

Bandidos picham muro com proibição

Para identificar os motoqueiros que entram no bairro, traficantes de Jardim Carapina, na Serra, picharam três muros com mensagens que proíbem o uso de capacetes na avenida Nossa Senhora da Saúde, uma das principais vias de acesso.

Moradores revelaram que os muros de uma residência, de um terreno baldio e de uma fábrica de móveis do bairro foram pichados pelos criminosos há cerca de 15 dias. De acordo com uma moradora que preferiu não se identificar, a pichação foi feita por quatro jovens em duas motos.

“Até quem é morador tem medo de usar capacete. Ninguém ousa desafiar essas pessoas porque a gente que mora aqui no bairro sabe do que elas são capazes”, disse a dona de casa.

De acordo com o secretário de Defesa Social da Serra, Dirceo Melo, as pichações são resultado das operações policiais que ele tem direcionado para a região. Ele orienta que os motociclistas usem o capacete.

“Os bandidos determinam o não uso do capacete temendo que traficantes rivais invadam o bairro para atacá-los. Vamos intensificar as operações na região para tirar os traficantes das ruas e deixar as pessoas de bem tranquilas”, ressaltou.

O presidente do Sindicato dos Motociclistas Profissionais do Espírito Santo (Sindimotos), Alexandre Martins, disse que os motociclistas precisam obedecer aos bandidos para não sofrerem assaltos. “Se eles não aceitarem as regras podem até ser mortos.”

FERNANDO RIBEIRO/AT



MURO em Jardim Carapina, na Serra, dá aviso a motociclistas

DEPOIMENTOS

“Bandidos ousados”

“Os bandidos do bairro querem controlar a entrada de traficantes rivais e por isso proíbem o uso dos capacetes. Hoje, todo mundo tem uma moto. Infelizmente, a gente que é de bem tem que ficar à mercê desses bandidos que estão cada vez mais ousados”

Motoboy, de 29 anos

“Risco de morte”

Sou morador do bairro e piloto motos há 10 anos. Antes das pichações, já tinha medo de andar de moto usando capacete. Agora, antes de entrar no bairro, tiro o capacete e o coloco no braço. Se não andarmos como os bandidos querem, corremos risco de morte.”

Vendedor, de 35 anos